

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ISABELLA CORRÊA DA SILVA
JULIA BORGE DE SOUSA SILVA RIBEIRO
MARIA EDUARDA EWERTON DE MACEDO
MARINA SABINI
STEFFANY IUTS
YASMIN ANDERSON DA SILVA
YASMIN CAUANI CHAMPOSKI RANGHETTI

**As dificuldades enfrentadas no deslocamento e manutenção dos estudantes de outros
municípios no IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro**

ISABELLA CORRÊA DA SILVA
JULIA BORGE DE SOUSA SILVA RIBEIRO
MARIA EDUARDA EWERTON DE MACEDO
MARINA SABINI
STEFFANY IUTS
YASMIN ANDERSON DA SILVA
YASMIN CAUANI CHAMPOSKI RANGHETTI

As dificuldades enfrentadas no deslocamento e manutenção dos estudantes de outros municípios no IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário , 1ª fase, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientador: Mamadú Saliu Djaló
Coordenadora de Fase: Caroline Weiberg

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	5
5 OBJETIVOS.....	5
5.1 OBJETIVO GERAL.....	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	6
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
7.1 UM APANHADO SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	7
7.2 CONSEQUÊNCIA DAS DIFICULDADES DE DESLOCAMENTO E MANUTENÇÃO NO APROVEITAMENTO DO ALUNO.....	9
8 METODOLOGIA.....	10
8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	10
8.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	11
9 CRONOGRAMA.....	13
REFERÊNCIAS.....	14
APÊNDICE A: MODELO BASE PARA O QUESTIONÁRIO Q1.....	15
APÊNDICE B: MODELO BASE PARA O QUESTIONÁRIO Q2.....	17

1 TEMA

Dificuldades de deslocamento dos alunos do Ensino Médio.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As dificuldades enfrentadas no deslocamento e manutenção dos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio que residem em outros municípios do IFSC Jaraguá do Sul - Câmpus Centro

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a diferença de realidades vivenciada pelos estudantes que não residem no município de Jaraguá do Sul, mas frequentam o Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Centro, nota-se que muitos desses alunos enfrentam diariamente dificuldades em relação ao deslocamento, como a dependência em transportes públicos e alto custo da passagem.

Além disso, percebe-se que tais dificuldades não são restringidas a apenas a locomoção, mas também a permanência dos alunos no instituto, gastos com alimentação, entre outros.

Essas condições podem gerar tanto cansaço físico quanto mental, afetando diretamente o rendimento acadêmico e a qualidade de vida dos alunos.

Diante disso, foi formulado o seguinte problema: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes de outros municípios para se deslocar e se manter no câmpus Centro do IFSC em Jaraguá do Sul, e de que forma essas dificuldades impactam seu desempenho acadêmico e permanência na instituição?

4 HIPÓTESES

- Estudantes de outros municípios enfrentam contratempos em relação a horários, custos e falta de transporte público adequado;
- Os gastos com transporte, alimentação e moradia dificultam a permanência dos estudantes;
- O tempo excessivo de deslocamento gera cansaço físico e mental, prejudicando o desempenho acadêmico;
- Os auxílios estudantis podem não atender totalmente às necessidades de tais estudantes;
- Alunos de cidades mais longínquas possuem mais dificuldades do que os que moram próximos à instituição, criando desigualdade nas condições de estudo.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos de outras cidades no deslocamento e na manutenção de sua permanência no IFSC câmpus Jaraguá do Sul- Centro

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos das mudanças de rotina dos alunos que residem em outros municípios;
- Avaliar como as dificuldades enfrentadas afetam o rendimento e frequência dos alunos;
- Observar os custos de permanência e manutenção envolvidos;
- Verificar se há políticas de assistência estudantil nos dois campus;
- Investigar possíveis formas de apoio e incentivo estudantil e propor melhorias para suprir essas necessidades.

6 JUSTIFICATIVA

Atualmente, o campus Centro, do Instituto Federal de Santa Catarina, recebe estudantes de diferentes municípios, além daqueles em que estão sediados, atuando na disponibilização de educação profissional, científica e tecnológica, oferecendo cursos nos mais variados níveis: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Em ambas as unidades, constata-se a presença de diversos tipos de estudantes, evidenciando, assim, sua diversidade e relevância educacional para a região.

Diante dessa realidade, é de suma importância averiguar as dificuldades enfrentadas, principalmente, por estudantes que se deslocam diariamente de outros municípios para frequentar as aulas na instituição. Alguns desses alunos dependem de transporte público ou até mesmo de meios particulares de locomoção, o que pode gerar desafios relacionados ao tempo de deslocamento e possíveis atrasos, custos financeiros, cansaço físico e desgaste emocional. Em vários casos, o trajeto diário é longo e cansativo, interferindo diretamente no rendimento acadêmico, na participação em atividades extracurriculares e até na permanência do estudante na instituição, causando uma certa desigualdade em comparação aos outros estudantes que residem em Jaraguá do Sul.

Considerando tais informações, sucedeu-se um interesse coletivo em abordar o referido assunto por ser algo vivenciado por algumas das próprias pesquisadoras e por outros alunos de seu convívio acadêmico.

Dando visibilidade à pauta, o trabalho é de grande relevância acadêmica e social, pois pretende propor melhorias para a permanência e o rendimento escolar, auxiliando estudantes do IFSC de Jaraguá do Sul e gerar uma reflexão aos órgãos responsáveis por transporte intermunicipal, alimentação dos alunos, por exemplo, além de conscientizar para redução dos casos da evasão escolar.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está subdividida em dois subcapítulos. Neles, o leitor encontrará informações relacionadas ao direito à educação e a permanência estudantil nos documentos oficiais do Brasil, além de apresentar um apanhado sobre a consequência das dificuldades de deslocamento e manutenção no aproveitamento do aluno.

7.1 UM APANHADO SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O direito à educação e à permanência estudantil são ressaltados nos documentos oficiais do Brasil, como é o caso da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), entre outros.

Por exemplo, a Constituição Federal de 1988, na Seção I, que se debruça sobre a educação, em seu artigo 206, inciso I, assevera que a garantia da educação deve ocorrer por meio da “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988, p. 129).

Sob o mesmo viés, o art. 208, inciso VII, dialoga com o artigo 206 e ressalta que é de suma importância levar em conta o “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (Brasil, 1988, p. 130).

Da mesma forma, ao consultar o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), é possível encontrar várias informações que debruçam sobre a importância de políticas voltadas à permanência estudantil. De acordo com Brasil (2024, p. 1), o PNAES é uma política elaborada com o intuito de “[...] ampliar e garantir as condições de permanência e o êxito dos estudantes matriculados nas instituições federais de educação superior e de educação profissional e tecnológica, com especial atenção aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.”

No que concerne aos objetivos, o PNAES tem basicamente três objetivos principais: “**democratizar** o acesso à educação pública federal, **minimizar** desigualdades sociais e regionais, **reduzir** taxas de retenção e evasão e melhorar o desempenho acadêmico e a inclusão social dos estudantes.”(Brasil, 2024, p.1, grifo nosso).

Além de apoiar estudantes brasileiros, o PNAES estende suas ações a outros grupos sociais e a ações voltadas ao meio acadêmico, visto que auxilia

estudantes estrangeiros na mesma condição e refugiados. Além disso, tem como objetivo incentivar a participação dos estudantes em competições acadêmicas e esportivas e fomentar iniciativas de formação, extensão e pesquisa voltadas para a assistência estudantil. (Brasil, 2024, p.1)

Ao analisar os programas que compõem o PNAES, é possível constatar dez programas sociais de diversas modalidades, conforme pode-se observar na tabela a seguir:

Tabela 1: Os dez programas que compõem o PNAES

Programa de Assistência Estudantil (PAE)	“Oferece benefícios diretos aos estudantes para moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, apoio pedagógico e acesso a estudantes com deficiência.”(Brasil, 2024, p. 2)
Programa de Bolsa Permanência (PBP)	“Oferece auxílio financeiro para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com foco em indígenas e quilombolas, visando reduzir a evasão estudantil.” (Brasil, 2024, p. 2)
Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases)	“Garante condições para a oferta de alimentação saudável, adequada e subsidiada nas instituições federais. Prevê alimentação gratuita para estudantes do Programa de Assistência Estudantil (PAE).”(Brasil, 2024, p. 2)
Programa Estudantil de Moradia (PEM)	“Assegura condições dignas de moradia para prevenir a evasão escolar.” (Brasil, 2024, p. 2)
Programa de Apoio ao Transporte do Estudante (Pate)	“Oferece transporte gratuito a alunos que morem em regiões sem disponibilidade de transporte público para acesso regular a suas instituições de ensino.” (Brasil, 2024, p. 2)
Programa Incluir de Acessibilidade na Educação (Incluir)	“Destina-se a implantar e consolidar núcleos de acessibilidade que promovam ações para a garantia do acesso pleno das pessoas com deficiência às instituições federais de ensino.”(Brasil, 2024, p. 2)
Programa de Permanência Parental na Educação (Propepe)	“Cria infraestruturas para mães e pais estudantes deixarem seus filhos menores de seis anos de idade em espaços com atividades lúdico-pedagógicas.” (Brasil, 2024, p. 2)
Programa de Acolhimento nas Bibliotecas (PAB)	“Oferece salas e espaços adequados para estudo e pesquisa em bibliotecas, com funcionamento 24 horas por dia.” (Brasil, 2024, p. 3)
Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS)	“Promove a cultura do cuidado no ambiente estudantil por meio da melhoria das relações entre estudantes,

	professores e servidores técnico-administrativos das instituições federais de ensino.”(Brasil, 2024, p. 3)
Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes)	“Apoia estudantes estrangeiros recebidos em programas de cooperação técnico-científica e cultural com países com os quais o Brasil mantenha acordos educacionais ou culturais.” (Brasil, 2024, p. 3)

Fonte: Adaptado de Brasil (2024)

No entanto, apesar da existência das leis e programas voltados à permanência e assistência, ao analisar a realidade brasileira, ainda persistem as dificuldades dos alunos, visto que estes precisam de transporte e outras formas de apoio para conseguirem permanecer nas escolas e instituições. Portanto, políticas públicas de assistência estudantil são fundamentais para garantir a permanência dos estudantes e evitar a evasão escolar.

Compreendo um pouco sobre o que dizem algumas leis e programas voltados ao direito à educação e à permanência estudantil nos documentos oficiais do Brasil, apresentar-se-á na próxima seção um apanhado sobre a consequência das dificuldades de deslocamento e manutenção no aproveitamento do aluno.

7.2 CONSEQUÊNCIA DAS DIFICULDADES DE DESLOCAMENTO E MANUTENÇÃO NO APROVEITAMENTO DO ALUNO

Hoje em dia, as dificuldades de deslocamento e de manutenção são algumas das várias questões que refletem no aproveitamento do aluno. Aliás, segundo Araújo (2014, *apud* Rodrigues e Cardoso, 2022), a dificuldade no deslocamento de estudantes é um fator presente no país inteiro, em áreas urbanas, rurais e periféricas. No entanto, de acordo com os autores, ela não afeta todos os alunos da mesma forma, o que indica uma desigualdade social no Brasil. No contexto de migração pendular intermunicipal ou até interestadual, alguns dos obstáculos vivenciados por estudantes são a pouca disponibilidade de horários para o transporte público, longos percursos, péssimas condições, e no caso de estudantes da zona rural, ruas não pavimentadas, piorando a situação em épocas de chuvas onde atoleiros são formados nas estradas. As consequências são múltiplas, como faltas e atrasos, desmotivação,

cansaço e até mesmo evasão escolar, impactando diretamente a manutenção e aproveitamento do aluno.

Souza (2006 *apud* Souza, 2021) coaduna com a visão apresentada por Araújo (2014, *apud* Rodrigues e Cardoso, 2022) e ressalta que as evidências são ainda mais perceptíveis, principalmente para quem necessita conciliar vida escolar com responsabilidades pessoais. Em muitos casos, tendo que deixar, em segundo plano, a rotina de estudos para realizar tarefas ou trabalhar em casa, o que pode gerar desgaste emocional e físico, que consequentemente desencadeia baixo rendimento acadêmico.

Além disso, Souza (2021) assevera que um dos fatores mais evidentes está relacionado à disponibilização de transportes escolares em áreas mais afastadas de centros urbanos, que muitas vezes, não existem, ou até mesmo estão em condições inviáveis de serem utilizadas. A falta de ensino de qualidade em áreas mais afastadas faz com que as famílias procurem redes de ensino que possam garantir um futuro melhor para os estudantes, fazendo com que o uso de transportes escolares seja ainda mais necessário.

Rodrigues e Cardoso (2022, p. 2), concordam com Souza (2021) e sublinham que

para que o aluno chegue até as escolas urbanas, ele precisa encarar grandes viagens de ida e volta em estradas, que muitas das vezes não são pavimentadas, a condição piora bastante em épocas de chuva, pois são formados muitos atoleiros, fazendo com que o percurso se torne ainda mais desgastante e demorado, deixando as crianças e adolescentes cansados, desmotivados, emocionalmente abalados, dispersos nas aulas, etc.

8 METODOLOGIA

8.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho caracteriza-se quanto a abordagem por uma pesquisa quali-quantitativa. De acordo com Silveira e Córdova (2009), esse tipo de pesquisa busca explicar o motivo das coisas e ao mesmo tempo quantificar tais informações, utilizando linguagem matemática, por meio de gráficos e tabelas para descrever as relações entre variáveis. Sendo assim, serão analisadas quais dificuldades notórias os estudantes sofrem ao deslocar-se para o câmpus IFSC Jaraguá do Sul- Centro, de forma gráfica, quantificar a porcentagem de estudantes que sofrem tais dificuldades.

Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se por uma pesquisa aplicada e, conforme asseveram Silveira e Córdova (2009, p. 35), esse tipo de estudo tem por finalidade “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”.

8. 2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Em relação aos instrumentos de coleta e procedimentos de análise dos dados, optou-se pela realização da coleta de dados em forma de questionário, considerando sua capacidade de atingir uma maior quantidade de pessoas e uma grande variedade de respostas, o que auxilia também na realização de gráficos. Suas inconveniências podem ser desconsideradas pela forma que o trabalho será aplicado, como a impossibilidade de ser aplicado em pessoas analfabetas ou até mesmo a porcentagem relativamente pequena de questionários respondidos que retornam. (Oliveira, 2016).

O questionário será aplicado através da ferramenta digital Google Forms. Para que o objetivo da pesquisa fique mais claro aos participantes, será apresentada uma breve introdução referente ao tema.

Em relação ao perfil dos informantes, a pesquisa será aplicada aos alunos das primeiras fases até as sétimas e oitavas, em ambos os cursos Técnicos, considerando a possível maior variedade de perguntas, atingindo uma faixa etária variadas que é o foco da presente pesquisa. Contudo, devido a grande quantidade de alunos em cada sala, foi optado por selecionar em média quatro alunos por sala que residem em outro município.

No total, serão dois questionários: questionário 1 e 2, doravante Q1 e Q2. Sendo assim, Q1 será aplicado aos estudantes do câmpus Centro, ao passo que o Q2 será aplicado aos coordenadores dos assuntos estudantis do câmpus.

Sendo assim, o Q1 trará respostas que refletirão sobre as seguintes indagações: I) Como você se desloca de sua residência até o IFSC? II) Quantos meios de transporte você utiliza para se deslocar de sua residência até o IFSC? III) Quanto tempo você leva para se deslocar da sua residência até o IFSC? IV) Você considera o transporte que utiliza acessível financeiramente? V) Quais suas principais dificuldades em se deslocar para o IFSC? VI) Essas dificuldades limitam seu aprendizado ou motivação para o aprendizado? Se sim, justifique sua resposta. VII) Você precisa trabalhar enquanto estuda? Como você concilia o emprego com o aprendizado no deslocamento? VIII) Quanto em média você gasta por mês

em seu deslocamento até o IFSC? IX) Gastos com transporte dificultam sua permanência no IFSC? Se sim, como? X) Você sente que tem todos os auxílios que precisa do IFSC? Justifique sua resposta. XI) Você acha que deveria haver outros auxílios de transporte ou de dinheiro? XII) Você se sente de alguma forma em desvantagem aos outros estudantes do IFSC que moram em Jaraguá do Sul? Explique.

As perguntas do Q1, conforme apresentado no apêndice, se dividem em duas partes, onde abordarão diferentes assuntos sobre o tema trabalhado. Sendo assim, as perguntas 1,2,3,4,5 e 6 focarão na experiência pessoal do estudante entrevistado, para que assim seja possível compreender fatores específicos em relação a sua vivência, como por exemplo em que cidade residem ou como se deslocam até o campus, para que com as respostas, possam ser elaborados gráficos. Ao passo que as perguntas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 abordarão a opinião direta do entrevistado, auxiliando a compreender mais sobre o problema relacionados ao transporte em si.

No que tange ao Q2, este será realizado com a participação da coordenação dos assuntos estudantis e serão elaboradas 6 perguntas no total, separadas em duas partes. Sendo assim, o Q2 terá como foco, encontrar respostas que refletirão as seguintes questões: a) O câmpus oferece auxílios estudantis aos seus alunos? Se sim, quais os principais? b) Há auxílios específicos para estudantes que residem em outros municípios? c) Quantos estudantes do IFSC câmpus Jaraguá do Sul- Centro utilizam esses auxílios? d) Como os alunos são informados sobre os auxílios estudantis? e) Esses auxílios, na sua visão, realmente ajudam os estudantes? f) Você acha que deveria ter outros auxílios que não são disponíveis aos estudantes? Se sim, quais?

Vale ressaltar que, por ser uma pesquisa que envolve seres humanos, os informantes assinaram um termo de consentimento livre e de esclarecimento e serão assegurados o direito de desistirem a qualquer momento, caso não se sentirem à vontade. Os resultados obtidos serão utilizados somente para fins científicos e nenhuma informação pessoal como nome ou idade será revelada no processo.

Após a descrição dos procedimentos metodológicos que serão empregados para a execução da pesquisa, passar-se-á para o próximo tópico que apresentará o cronograma que será seguido para a realização do estudo.

9 CRONOGRAMA

2026.2

ATIVIDADES	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão Bibliográfica e elaboração do referencial teórico	X					
Aplicação dos questionários	X	X				
Análise das devolutivas		X	X			
Organização dos dados			X	X		
Revisão dos dados e elaboração dos gráficos e tabelas				X	X	
Finalização e apresentação do trabalho						X

2027.1

ATIVIDADES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Revisão Bibliográfica	X	X	X			
Entrevista com monitores	X	X				
Análise de respostas		X	X	X		
Revisão dos dados obtidos	X	X	X	X	X	
Elaboração de gráficos e/ou tabelas				X	X	

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Educação e Desigualdade: A Conjuntura Atual do Ensino Público no Brasil. **Revista Direitos Humanos e Democracia**. v. 2, n. 3, p. 125-157, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2014.3.125-157>. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/2523> Acesso em: 05 jun. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. – Brasília, 1998.

_____. **Lei 10.709, de julho de 2003**. Acrescenta incisos aos arts. 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. - Brasília, 2003.

_____. **Lei 10.880, de 9 de junho de 2004**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar - PNATE. - Brasília, 2004.

_____. **Lei 14.914, de 3 de julho de 2024**. Acrescenta incisos ao art. 21 que dispõe sobre o Programa de Apoio ao Transporte do Estudante- PATE.- Brasília, 2024

RODRIGUES, Sarah Almeida; CARDOSO, Josiane Moreira. **Consequências na aprendizagem de crianças pequenas devido ao deslocamento da zona rural para a zona urbana**. 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano- IF Goiano, Iporá. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30961> .Acesso em: 20 maio 2026.

SOUZA, Edivalda Pires de. **Os desafios de alunos residentes em áreas rurais matriculados em escolas urbanas: um estudo de caso na Escola Estadual Valdomiro Lopes Rezende em Estrela Do Norte, Goiás, no ano de 2020- GO**. 2021. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, 2021. Acesso em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2907> .Acesso em: 7 maio 2026.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação proposta e práticas pedagógicas MST**. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. p. 1-13. Disponível em:

<https://scholar.google.com/scholar?oi=bibs&cluster=3077453411279704161&btnI=1&hl=pt-BR> Acesso em 29 de maio de 2026.

APÊNDICE A: MODELO BASE PARA O QUESTIONÁRIO Q1

1. Qual sua fase e curso técnico?
2. Qual o teu sexo/gênero? <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não dizer
3. Em que cidade você mora?
4. Como você se desloca de sua residência até o IFSC?
5. Quantos meios de transporte você utiliza para se deslocar de sua residência até o IFSC ?
6. Quanto tempo você leva para se deslocar da sua residência até o IFSC?
7. Você considera o transporte que utiliza acessível financeiramente?
8. Quais suas principais dificuldades em se deslocar para o IFSC?
9. Essas dificuldades limitam seu aprendizado ou motivação para o aprendizado? Se sim, justifique sua resposta.
10. Você precisa trabalhar enquanto estuda? Como você concilia o emprego com o aprendizado no deslocamento?
11. Quanto em média você gasta por mês em seu deslocamento até o IFSC?

12. Gastos com transporte dificultam sua permanência no IFSC? Se sim, como?

13. Você sente que tem todos os auxílios que precisa do IFSC? Justifique sua resposta.

14. Você acha que deveria haver outros auxílios de transporte ou de dinheiro?

15. Você se sente de alguma forma em desvantagem aos outros estudantes do IFSC que moram em Jaraguá do Sul? Explique.

APÊNDICE B: MODELO BASE PARA O QUESTIONÁRIO Q2

1. O câmpus oferece auxílios estudantis aos seus alunos? Se sim, quais os principais?
2. Há auxílios específicos para estudantes que residem em outros municípios?
3. Quantos estudantes do IFSC câmpus Jaraguá do Sul- Centro utilizam esses auxílios?
4. Como os alunos são informados sobre os auxílios estudantis?
5. Esses auxílios, na sua visão, realmente ajudam os estudantes?
6. Você acha que deveria ter outros auxílios que não são disponíveis aos estudantes? Se sim, quais?